

• Pág. 04

A LENDA DO PODER

A assembleia familiar comentava a difícil situação dos Espíritos revoltados que se habituam ao azedume crônico por vasta fieira de encarnações sucessivas, quando João de Kotchana, experientado instrutor de cristãos desencarnados, nas regiões da Bulgária, contou-nos, entre sensato e otimista.



• Pág. 06

CONDUTA ESPÍRITA PERANTE A NATUREZA

De alma agradecida e serena, abençoar a Natureza que o acalenta, protegendo, quanto possível, todos os seres e todas as coisas na região em que respire. A Natureza consubstancia o santuário em que a sabedoria de Deus se torna visível.



• Pág. 07

PATRIOTISMO

Estudar, assimilar e praticar o Evangelho de Jesus Cristo faz patriotas, porque, consolidando o caráter, torna os homens independentes e honestos; e tais são os que, de fato, promovem o bem e a grandeza da Pátria.



• Pág. 05

SIGNIFICADO DO SOFRIMENTO NA VIDA

Muito do significado que se caracteriza pelo poder, desaparece quando o amor não está presente, preenchendo o vazio existencial. Essa ânsia de acumular, de dominar, que atormenta enquanto compraz, torna-se uma projeção da insegurança íntima do ser que se mascara de força, escondendo a fragilidade pessoal, em mecanismos escapistas injustificáveis que mais postergam e dificultam a autorrealização.

Fonte: Pixabay

EDITORIAL

ASSUMIR RESPONSABILIDADES

Observando o comportamento de parcela significativa das sociedades, especialmente a de países ocidentais, sem nenhum caráter conclusivo e científico, observa-se *en passant*, que a maioria de nós está incumbida de tarefas e obrigações, mas sem o desejo de assumir as responsabilidades que tais afazeres requerem.

Lendo ou assistindo a entrevistas variadas, registra-se a fala desapontada, quando não desgostosa, de profissionais e funcionários distintos alegando os fatores negativos ou não prazerosos que seus labores impõem, esquecendo-se muita vez que o trabalho também lhe gera inúmeros benefícios.

Parece que o materialismo ao apresentar-nos o cômodo mais gerou comodismo, e ao defender o avanço tecnológico, malbaratou o uso das próprias forças. Pessoas há que não se dão conta, mas estão preguiçosas a ponto de perder o prazer em realizar algo. Fazer comida em casa está virando coisa do passado; e não porque dá trabalho o preparo somente, mas também o fato de precisar limpar o que sujou. É como se tal prática fosse indigna de ser realizada. As desculpas são as mais variadas e vão desde o cansaço da rotina diária e/ou semanal, até o tédio que é preparar um almoço, por exemplo.

Esse perceptível “desgosto” em realizar das pequenas às mais complexas tarefas tem desenvolvido comportamentos estranhos que se arrastam para outros campos da vida humana: aqueles que dizem respeito à segurança e preservação da própria existência. São atitudes de descaso com uso de equipamentos de segurança, aquisição de utensílios diversos apenas pelo fator praticidade e preço, adequação de projetos arquitetônicos e de engenharia que menosprezam mesmo normas de segurança, dentre tantas outras posturas equivocadamente assumidas.

Temos sido inconsequentes no trânsito, nos cuidados com a saúde, no zelo com a natureza e mesmo na dimensão de nossos sentimentos. Temos consumido e consumido, sem nos percebermos vamos nos tornando manobra de massa de um sistema cujo objetivo maior é aumentar lucros financeiros a custo mesmo da idiotização das criaturas.

Enquanto isso vamos sofrendo com o vazio existencial que nos assola, e que tem seu início patológico no não direcionamento de obrigações diárias a serem cumpridas desde tenra idade, levando-nos a crer que o bom da vida são as férias e a curtidão, quando nosso progresso e felicidade reais estão no sentido que damos a cada feito que realizamos, seja em âmbito pessoal ou profissional, individual ou coletivo. As responsabilidades estão postas diante de nós pela lei da vida, cabendo-nos tão somente assumi-las, com seus ônus, mas também os bônus que elas nos propiciam.

Boa leitura!
Samuel Aguiar

EFEMÉRIDES ESPÍRITAS - FEVEREIRO

1 de fevereiro de 1853 – Nascimento de Anália Franco
1 de fevereiro de 1905 – Nascimento de Francisco Peixoto Lins
1 de fevereiro de 1834 – Nascimento de Francisco Leite Bittencourt Sampaio
6 de fevereiro de 1837 – Nascimento de Júlio César Leal
6 de Fevereiro de 1915 – Desencarnação de Joaquim Carlos Travassos
7 de fevereiro de 1901 – Desencarnação de Auta de Souza
8 de fevereiro de 1872 – Nascimento de Francisco Vieira Paim Pamplona
15 de fevereiro de 1926 – Desencarnação de Gabriel Delanne
17 de fevereiro de 1958 – Desencarnação de Cornélio Pires
17 de fevereiro de 1921 – Fundação da Federação Espírita do Rio Grande do Sul (FERGS)
18 de fevereiro de 1943 – Desencarnação de Inácio Bittencourt
26 de fevereiro de 1802 – Nascimento de Victor Hugo
26 de fevereiro de 1842 – Nascimento de Camille Flammarion



www.umeparnaiba.org

Conheça mais casas espíritas na cidade de Parnaíba-PI:

A Caminho da Luz

Av. Nossa Senhora de Fátima, 1170. Bairro de Fátima

Caridade e Fé

Rua Samuel Santos, 284. Bairro S. Francisco.

Chico Xavier

Rua Borges Machado, nº 915. Bairro Pindorama

Grupo de Estudos Espíritas Bezerra de Menezes

Rua Prof. Einstein, 795. Bairro Centro.

Humberto de Campos

Rua Franklin Veras, 799. Bairro São Francisco

Luz da Esperança

Rua Anhanguera, 4170 - Bairro Piauí

Perseverança no Bem

Rua: Mons. Joaquim Lopes, nº 549.

Bairro: Centro (Lateral do Armazém Paraíba)

Semente Cristã

Rua Bolívia, Quadra 25, Casa 10 – Jardim América

Bairro Rodoviária

Vida e Progresso

Rua Vera Cruz, nº 647. Bairro – São José

ESPIRITINHAS



Oração



WILTON PONTES

EXPEDIENTE



Centro Espírita

Caridade e Fé

Rua Samuel Santos, 284. Bairro São Francisco.
Parnaíba - PI

Presidente:

Zilda Cunha de Aguiar

Editor responsável:

Samuel Cunha de Aguiar

Diagramação e layout:

Ivana Fernandes Fontenele

Revisão Ortográfica:

Antônio de Oliveira Cacau Júnior

Eline Falcão

Maria Neuma Sousa Silva

Negliton Aguiar

Impressão:

Gráfica Sieart - Tiragem 1000

exemplares

Jornal Nova Era

Veículo de comunicação do Centro Espírita Caridade e Fé

Quer colaborar conosco?

Entre em contato:

comunicacao@caridadefe.org.br

(86) 3322 4340

www.caridadefe.org.br

DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO



Tentando definir a mediunidade, podemos ainda interpretá-la como sendo a capacidade de fazer-se alguém intermediário entre pessoas e regiões distintas. E assim como existem agentes de variada espécie para variados assuntos da vida humana, temos medianeiros de especialidades múltiplas para a vida espiritual.

Informados hoje de que a morte física não expressa sublimação, não podemos assim admitir que o desenvolvimento das faculdades psíquicas constituía só por si, credencial de superioridade.

Daí o imperativo de fixarmos no aprimoramento pessoal a condição primária do êxito em qualquer tarefa de intercâmbio.

Aquí, encontramos clarividentes notáveis e além somos defrontados por excelentes médiuns falantes, mas se aquele que vê não possui discernimento para o esforço de seleção e se aquele que se faz portador do verbo não consegue auxiliar a obra de esclarecimento construtivo, o trabalho de transmissão sofre naturalmente consideráveis prejuízos, desajudando ao invés de ajudar.

Nesse sentido, somos obrigados a reconhecer que o espírito do Cristianismo jamais foi alterado, em sua pureza essencial, mas os representantes ou medianeiros deles, no curso dos séculos, impuseram-lhe cultos, interpretações, aspectos e atividades, simplesmente artificiais.

O médium de agora deve exprimir-se em mais altos níveis.

Acham-se, frente a frente, os dois grandes grupos da Humanidade - encarnados e desencarnados - e, em ambos, persistem os “altos e baixos” do mundo moral...

Se o intermediário entre eles não se aperfeiçoa, convenientemente, permanece na posição do aprendiz retardado, por tempo indefinível, nas letras iniciantes, quando lhe constitui obrigação avançar sempre, na direção da sabedoria.

O artista é o representante da música.

O violino é o instrumento.

Mas se o violino aparece irremediavelmente desajustado, como revelar-se o portador da melodia?

A força elétrica é o reservatório de poder.

A lâmpada é o recipiente da manifestação luminosa.

Mas se a lâmpada estiver quebrada, como aproveitar a energia para expulsar as trevas?

O benfeitor espiritual é o mensageiro da perfeição e da beleza.

O homem é o veículo de sua presença e intervenção.

Todavia, se o homem está mergulhado no desespero ou no desalento, na indisciplina ou no abuso, como desempenhar a função de refletor dos emissários divinos?

Há muita gente que se reporta ao automatismo e à inconsciência nos estudos da mediunidade, perfeitamente cabíveis no círculo dos fenômenos. Não podemos olvidar, entretanto, que o serviço de elevação exige esforço e boa vontade, vigilância e compreensão daquele que o executa, a fim de que a tarefa espiritual se sustente em vôo ascensional para os cimos da vida.

Por esse motivo, quem se disponha a cooperar em semelhante ministério, precisará buscar no bem a sua própria razão de ser.

Amando, arrancamos no caminho as mais belas notas de simpatia e fraternidade, que constituem vibrações positivas de auxílio e apoio, na edificação que nos compete efetuar.

A bondade e o entendimento para com todos representam o roteiro único para crescermos em aprimoramento dos dons psíquicos de que somos portadores, de modo a assimilarmos as correntes santificantes dos planos superiores, em marcha para a consciência cósmica.

Não há bom médium, sem homem bom.

Não há manifestação de grandeza do Céu, no mundo, sem grandes almas encarnadas na Terra.

Em razão disso, acreditamos que só existe verdadeiro e proveitoso desenvolvimento psíquico, se estamos aprendendo a estudar e servir.

XAVIER, Francisco Cândido. Roteiro / Pelo espírito Emmanuel; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. 14. ed. Brasília: FEB, 2017.

Se o intermediário entre eles não se aperfeiçoa, convenientemente, permanece na posição do aprendiz retardado, por tempo indefinível, nas letras iniciantes, quando lhe constitui obrigação avançar sempre, na direção da sabedoria.

A LENDA DO PODER

A assembleia familiar comentava a difícil situação dos Espíritos revoltados que se habituaram ao azedume crônico por vasta fieira de encarnações sucessivas, quando João de Kotchana, experimentado instrutor de cristãos desencarnados, nas regiões da Bulgária, contou-nos, entre sensato e otimista:

- Temos nós antiga lenda que adaptarei ao nosso assunto para a devida meditação... Dizem que Deus, quando começou a repartir os dons da vida, entre os primeiros homens dos primeiros grandes agrupamentos humanos constituídos na Terra, decretou fosse concedido aos Bons o Poder Soberano.

Informados de que o Supremo Senhor estava fazendo concessões, os Corajosos acudiram apressados à Divina Presença, solicitando o quinhão que lhes seria adjudicado.

- Que desejais, filhos meus? – indagou o Eterno.

- Senhor, queremos o Poder Supremo.

- Essa atribuição – explicou o Todo-Misericordioso – já concedi aos Bons; eles unicamente conseguirão governar o reino dos corações, o território vivo do espírito, onde se exerce o poder verdadeiro.

- Ah! Senhor, e nós? Que será de nós, os que dispomos de suficiente ousadia para comandar os distritos da existência e transformá-los?

- Não posso revogar uma ordem que expedi – observou o Onipotente -, entretanto, se não vos posso confiar o Poder Soberano, concedo-vos um encargo dos mais importantes, a Autoridade. Ide em paz.

Espalhou-se a notícia e vieram os Intelectuais ao Trono Excelso.

O Todo-Poderoso inquiriu quanto ao propósito dos visitantes e a resposta não se fez esperar:

- Senhor, aspiramos à posse do Poder Soberano.

- Impossível. Essa prerrogativa foi concedida aos Bons. Só eles lograrão renovar as outras criaturas em meu nome.

E porque os Intelectuais perguntassem respeitosa-mente com que recurso lhes seria lícito operar. Deus entregou-lhes o domínio da Ciência.

Veio, então, a vez dos Habilidadeiros. Com vasta representação, surgiram diante do Pai e, como fôssem questionados quanto ao que pretendiam, responderam veementemente:

- Senhor, suplicamos para nós o Poder Soberano.

O Todo-Bondoso relacionou a impossibilidade de atender, mas deu-lhes o Engenho.

Depois, acorreram os Imaginosos ao Sagrado Recinto e esclareceram que contavam para eles com a

mesma cobiçada atribuição.

O Todo-Amoroso respondeu pela negativa afetuosa; no entanto, brindou-os com a luz da Arte.

Logo após, os Devotados chegaram ao Augusto Cenáculo e rogaram igualmente se lhes conferisse a faculdade do mando, e recolheram a mesma recusa, em termos de extremado carinho; contudo, o Todo-Misericordioso outorgou-lhes o talento bendito do Trabalho.

Em seguida, os Revoltados, que não procuravam senão defeitos e problemas transitórios na obra da Vida – os problemas e defeitos que Deus sanaria com o apoio do Tempo, de modo a não ferir os interesses dos filhos mais ignorantes e mais fracos - compareceram perante o Supremo Doador de Todas as Bênçãos e, em vista de se mostrarem com agressiva atitude, a voz do Pai se fez mais doce ao perguntar-lhes:

- Que desejais, filhos meus?

Os Revoltados retrucaram duramente:

- Senhor, exigimos para nós o Poder Soberano.

- Isso pertence aos Bons – disse o Todo-Sábio -, pois somente aqueles que dispõem de suficiente abnegação para esquecer os agravos que se lhes façam, prosseguindo infatigáveis no cultivo do bem aos semelhantes, guardarão consigo o poder de governar os corações... No entanto, meus filhos, tenho outros dons para conceder-vos...

Antes, porém, que o Supremo Senhor terminasse, os ouvintes gritaram intempestivamente:

- Não aceitamos outra coisa que não seja o Poder soberano. Queremos dominar, dominar... Fora do poder, o resto é miséria...

O Onipotente fitou cada um dos circunstantes, tomado de compaixão, e declarou, sem alterar-se:

- Então, meus filhos, em todo o tempo que estiverdes na condição de Revoltados, tereis convosco a miséria...

E, desde essa ocasião, rematou Kotchana, todo espírito, enquanto rebelado, não tem para si mesmo senão o azedume da queixa e a penúria do coração.

Ouvi a lenda, retiro o ensinamento que me toca e ofereço a peça aos companheiros reencarnados na Terra, que porventura sejam ainda inutilmente revoltados quanto tenho sido e já não quero mais ser.

XAVIER, Francisco Cândido. Estante da Vida / Pelo espírito Irmão X; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. 14. ed. Brasília: FEB, 2013.



Av. Gov. Chagas Rodrigues, 596.
86 3321-3206

*- Senhor, exigimos para nós o Poder Soberano.
- Isso pertence aos Bons – disse o Todo-Sábio -, pois somente aqueles que dispõem de suficiente abnegação para esquecer os agravos que se lhes façam, prosseguindo infatigáveis no cultivo do bem aos semelhantes, guardarão consigo o poder de governar os corações... No entanto, meus filhos, tenho outros dons para conceder-vos...*



Fonte: Freepik

CLÍNICA
JOÃO SILVA FILHO

Praça Santo Antônio, 950
Centro - Parnaíba - PI

86 3321-2376
99935-0588 | 99491-7791

Colégio
Apoio

Ensino Fundamental (6º ao 9º Ano)
Ensino Médio

ORGANIZAÇÃO EDUCACIONAL APOIO LTDA
Praça Santo Antônio, 888. Centro - Parnaíba - PI

(86) 3323-8604

apoioparnaíba
www.colégioapoiofph.com.br

Construindo e
Realizando Sonhos

vivendaltda@hotmail.com

vivenda
construções ltda.

Av. Pres. Vargas, 94 - Centro
64200-200 - Parnaíba - Piauí
(86) 3321-2141 / 3321-2586

CRECI - 020-PJ

Fonte: Freepik

SIGNIFICADO DO SOFRIMENTO NA VIDA

A reação irracional contra a ocorrência piora-a, alucina ou entorpece os centros da razão, enquanto que a compreensão natural, a aceitação tranquila, propiciam a oportunidade de conseguir o valor supremo de oferecer-se para a conquista do sentimento mais profundo da existência.

Para melhor expressar-se, o amor irrompe de formas diferentes, convidando à reflexão em torno dos valores existenciais. Muito do significado que se caracteriza pelo poder — mecanismo dominante da realização do ego — desaparece, quando o amor não está presente, preenchendo o vazio existencial. Essa ânsia de acumular, de dominar, que atormenta enquanto compraz, torna-se uma projeção da insegurança íntima do ser que se mascara de força, escondendo a fragilidade pessoal, em mecanismos escapistas injustificáveis que mais postergam e dificultam a autorrealização.

A perda da tradição é como um puxar do tapete no qual se apoiam os pés de barro do indivíduo que se acreditava como o rei da criação e, subitamente se encontra destituído da força de dominação, ante o desaparecimento de alguns instintos básicos, que vêm sendo substituídos pela razão. O discernimento que conquista é portador de mais vigor do que a brutalidade dos automatismos instintivos, mas somente, a pouco e pouco, é que o inconsciente assimilará essa realidade, que partirá da consciência para os mais recônditos refulhos da psique.

Nesta transformação — a metamorfose que se opera do rastejar no primarismo para a ascensão do raciocínio — o sofrimento se manifesta, oferecendo um novo tipo de significado e de propósito para a vida.

Impossível de ser evitado, torna-se imperioso ser compreendido e aceito, porquanto o seu aguilhão produz efeitos correspondentes à forma porque se deva aceitá-lo.

Quando explode, a rebeldia torna-se uma sensação asselvajada, dilaceradora, que mortifica sem submeter, até o momento em que, racionalmente aceito, faz-se instrumento de purificação, estímulo para o progresso, recurso de transformação interior.

O desabrochar da flor, rompendo o claustro onde se ocultam o perfume, o pólen, a vida, é uma forma de despedaçamento, que ocorre, no entanto, no momento próprio para a harmonia, preservando a estrutura e o conteúdo, a fim de repetir a espécie.

O parto que propicia vida é também doloroso processo que faculta dilaceração.

O sofrimento, portanto, seja ele qual for, demonstra a transitoriedade de tudo e a respectiva fragilidade de todos os seres e de todas as coisas que os cercam, alterando as expressões existenciais, aprimorando-as e ampliando-lhes as resistências, os valores que se consolidam. Na sua primeira faceta demonstra que tudo passa, inclusive, a sua presença dominante, que cede lugar a outras expressões

emocionais, nada perdurando indefinidamente. Na outra vertente, a aquisição da resistência somente é possível mediante o choque, a experiência pela ação.

O ser psicológico sabe dessa realidade, O Self identifica-a, porém o ego a escamoteia, fiel ao atavismo ancestral dos seus instintos básicos.

O sofrimento constitui, desse modo, desafio evolutivo que faz parte da vida, assim como a anomalia da ostra produzindo a pérola. Aceitá-lo com resignação dinâmica, através de análise lúcida, e bem direcioná-lo é proporcionar-se um sentido existencial estimulante, responsável por mais crescimento interior e maior valorização lógica de si mesmo, sem narcisismo nem utopias.

Todos os indivíduos, uma ou mais vezes, são convidados ao enfrentamento, sem enfermidades graves ou irreversíveis, com dramas familiares inabordáveis, com situações pessoais quase insuportáveis, defrontando o sofrimento.

A reação irracional contra a ocorrência piora-a, alucina ou entorpece os centros da razão, enquanto que a compreensão natural, a aceitação tranquila, propiciam a oportunidade de conseguir o valor supremo de oferecer-se para a conquista do sentimento mais profundo da existência.

A morte, a enfermidade, os desastres econômicos, os dramas morais, os insucessos afetuosos, a solidão e tantas outras ocorrências perturbadoras, porque inevitáveis, produzindo sofrimento, devem ser recebidas com disposição ativa de experienciá-las. Para alguns desses acontecimentos palavra alguma pode diluir-lhe os efeitos. Somente a interação moral, a confiança em Deus e em si mesmo para a convivência feliz com os seus resultados.

Esta disposição nasce da maturidade psicológica, do equilíbrio entre compreender, aceitar e vivenciar. Aqueles que não os suportam, entregando-se a lamentações e silícios íntimos, permanecem em estado de infância psicológica, sentindo a falta da mãe superprotetora que os aliviava de tudo, que tudo suportava em vãs tentativas de impedir-lhes a experiência de desenvolvimento evolutivo.

A aceitação, porém, do sofrimento como significado existencial e propósito de vida, não se torna uma cruz masoquista, mas se transforma em asas de libertação do cárcere material para a conquista da plenitude do ser.

FRANCO, Divaldo Pereira. Amor, Imbatível Amor/ Pelo espírito Joanna de Ângelis; [psicografado por] Divaldo Pereira Franco. Salvador: Leal, 2014.

TODOS TEMOS DIREITOS E DEVERES

Direitos todos temos, no pentagrama das nossas existências. Em confronto com o que existe à nossa retaguarda, somos privilegiados pelas conquistas que o tempo nos premiou na ascensão da vida. Porém, não podemos nos esquecer dos deveres a cumprir diante dos outros, que viajam conosco no mesmo comboio planetário. Compete a nós respeitar os que nos ajudam a viver, para que o próprio respeito nos garanta a tranquilidade. Temos competência de fazer o que desejarmos que seja feito. No entanto, podemos assumir com isso dívidas para com os nossos irmãos, se os nossos feitos não compartilharem com a harmonia da criação.

O nosso direito é ser honesto e o nosso dever é respeitar a vida que o semelhante leva, de modo que o tempo seja gasto somente na educação que nos compete adquirir. O nosso direito é a honra onde quer que andemos e o nosso dever é o encargo de trabalhar em silêncio nos moldes do exemplo, para ajudar quem ainda não percebeu os valores das virtudes espirituais. O nosso direito é nos interessar pelo autoaprimoramento e a nossa incumbência é trabalhar constantemente pela paz de todas as criaturas de Deus.

A condição nossa, de espírito que já despertou para a luz, é o imperativo sagrado de ajudar a quem quer que seja, sem exigências descabidas, que possam nos levar ao orgulho e à vaidade. Autoridade devemos ter, e é justo que a exercitemos nos domínios das nossas emoções inferiores, porque, aí, a nossa missão se engrandece diante de todas as criaturas que vivem conosco.

Alistemo-nos no exército da salvação de nós mesmos, e

entremos na lição. Vamos lutar! Essa é uma guerra e não podemos fugir dos objetivos a que nos propusemos. É uma conquista altamente valiosa, a conquista de nós mesmos. Estamos enfermos e tão enfermos, que somente a cirurgia pode nos aliviar, a cirurgia moral. O terapeuta, quando chega às portas da perfeição, trata somente dele mesmo, porque só ele se conhece bem, e sabe, depois de Deus, os meios corretos da cura completa. Só ele mesmo conhece os segredos da sua própria natureza e aplica os medicamentos correspondentes às suas necessidades.

Meu irmão, já analisaste todos os dias, se respeitas os direitos alheios, pelos pensamentos, palavras e ações? Se não, faz isso e começa a trabalhar dentro de ti mesmo. Planta e cuida da terra, que o crescimento pertence ao Senhor, que nunca faltará com o Seu amor e a Sua bondade. A prerrogativa de todos os seres é viver bem consigo mesmo. Entretanto, temos grandes atribuições para com o próximo, que não pode sofrer com custo para a nossa felicidade. Vigia a tua palavra, pois ela, sem a devida harmonia, incomoda quem te ouve e desinquieta quem te acompanha.

Somos responsáveis pelo que somos e fazemos. Recebemos de volta o que damos em todas as dimensões da vida. O comportamento da alma pode ser luz ou treva nos teus próprios caminhos. Em tudo o que fizeres, lembra-te desta palavra: **Respeito** – que os teus direitos serão resguardados pela lei, que nada esquece.

MAIA, João Nunes. Cirurgia Moral/Pelo espírito Lancellin; [psicografado por] João Nunes Maia. 37. Ed. Belo Horizonte: Fonte Viva, 2018.



Fonte: Pixabay

“ *A condição nossa, de espírito que já despertou para a luz, é o imperativo sagrado de ajudar a quem quer que seja, sem exigências descabidas, que possam nos levar ao orgulho e à vaidade. Autoridade devemos ter, e é justo que a exercitemos nos domínios das nossas emoções inferiores, porque, aí, a nossa missão se engrandece diante de todas as criaturas que vivem conosco.* ”

CONDUTA ESPÍRITA PERANTE A NATUREZA

De alma agradecida e serena, abençoar a Natureza que o acalenta, protegendo, quanto possível, todos os seres e todas as coisas na região em que respire. A Natureza consubstancia o santuário em que a sabedoria de Deus se torna visível.

Preservar a pureza das fontes e a fertilidade do solo. Campo ajudado, pão garantido.

Cooperar espontaneamente na ampliação de pomares, tanto quanto auxiliar a arborização e o reflorestamento. A vida vegetal é moldura protetora da vida humana.

Prevenir-se contra a destruição e o esbanjamento das riquezas da terra em explorações abusivas, quais sejam a queima dos campos, o abate desordenado das árvores generosas e o explosivo na pesca. O respeito à Criação constitui simples dever.

Utilizar o tesouro das plantas e das flores na ornamentação de ordem geral, movimentando a irrigação e a adubagem na preservação que lhes é necessária. O auxílio ao vegetal exprime gratidão naquele que lhe recebe os serviços.

Eximir-se de reter improdutivamente qualquer extensão de terra sem cultivo ou sem aplicação para fins elevados.

O desprezo deliberado pelos recursos do solo significa malversação dos favores do Pai.

Aplicar as forças naturais como auxiliares terapêuticos na cura das variadas doenças, principalmente o magnetismo puro do campo e das praias, o ar livre e as águas medicinais. Toda a farmacopeia vem dos reservatórios da Natureza.

Furtar-se de mercadejar criminosamente com os recursos da Natureza encontrados nas faixas de terra pelas quais se responsabilize. O mordomo será sempre chamado a contas.

“Pois somos cooperadores de Deus”. Paulo. (1ª epístola aos coríntios, capítulo 3, versículo 9).

VIEIRA, Waldo. Conduta Espírita/ Pelo espírito André Luiz; [psicografado por] Waldo Vieira. 32. Ed. Brasília: FEB, 2015.



Fonte: Montagem da autora extraída do Freepik e Pixabay

PATRIOTISMO

Estudar, assimilar e praticar o Evangelho de Jesus Cristo faz patriotas, porque, consolidando o caráter, torna os homens independentes e honestos; e tais são os que, de fato, promovem o bem e a grandeza da Pátria.

O hipócrita, o bajulador e o parasita são os três grandes inimigos da Pátria. Só o verdadeiro Cristianismo, alterando a condição moral do ambiente, pode destruir essa nefasta tríade, ruína e opróbrio das nações.

O trabalho fecundo do povo enriquece e eleva a Pátria. As classes parasitárias, que consomem e esbanjam, sem produzir coisa alguma, originam o desequilíbrio financeiro. Desse desequilíbrio vem a fome, a guerra e a peste que assolam as nações.

A falsa política, aliada como sempre está à falsa fé, constitui o maior e o mais perigoso elemento de corrupção social. O país, onde semelhante fator de dissolução impera, será sempre pobre, viverá sempre humilhado e pejado de dívidas; jamais se elevará

nas asas do progresso, ainda que dotado de todos os favores da Natureza.

É preciso sanear a religião e a política, escoimando-as de hipocrisias, de mercantilismo e de toda espécie de parasitas. Só assim a Pátria será livre e respeitada, porque do caráter do povo depende sua emancipação e dignidade; e o caráter não se consolida jamais numa atmosfera de mentiras e vilanias como a gerada e mantida pela falsa política em conúbio com a falsa fé.

Os homens guiam-se pelas ideias, movem-se pelos sentimentos. Purifiquemos o ideal, divinizemos a fé: os homens serão justos. Não é com tambores, nem galhardetes, nem uniformes bizarros ou qualquer outra exterioridade carnavalesca, que lograremos desenvolver o civismo e levantar o moral do povo. É necessário despertar-lhe os poderes internos, iluminar-lhe a razão, avivar-lhe os sentimentos obliterados. Numa palavra, é preciso educá-lo.

Nas pegadas do Mestre

O trabalho fecundo do povo enriquece e eleva a Pátria. As classes parasitárias, que consomem e esbanjam, sem produzir coisa alguma, originam o desequilíbrio financeiro. Desse desequilíbrio vem a fome, a guerra e a peste que assolam as nações.



Fonte: Freepik

“ *o caráter não se consolida jamais numa atmosfera de mentiras e vilanias como a gerada e mantida pela falsa política em conúbio com a falsa fé.* ”



DESPERTE E SEJA FELIZ

O homem e a mulher contemporâneos, seduzidos pelas ambições desmedidas do poder que lhes propicia luxo, lazer e gozos, permanecem adormecidos para as graves responsabilidades espirituais. Considerando-as de secundária importância, supõem que podem remediar a situação íntima a qualquer instante, transferindo o pensamento e emoção para o exterior, com grandes prejuízos da harmonia interna.





LIVRARIA ESPÍRITA
Leitura edificante

Rua Samuel Santos, 284. Bairro São Francisco. Parnaíba-PI | 86 9 8823 4340

COLABORE DOANDO ALIMENTOS

Toda semana são doados alimentos para 40 famílias do Bairro Lagoa da Prata



Colabore doando qualquer item da cesta básica

Entre em contato conosco

86 3322 4340
86 8823 4340





86 3322 3731 . PARNAÍBA-PI
86 3222 6747 . TERESINA-PI







PARNAÍBA-PI 86 3323-4172
TERESINA-PI 86 3305-0581

SERVÍCIO NOTARIAL E REGISTRAL

ALMENDRA

R. Duque de Caxias, 621 - Centro, Parnaíba - PI
86 3322-2481

NOTÍCIAS ESPÍRITAS

NOVA REVISTA ESPÍRITA DESTACA A CIENTIFICIDADE DO ESPIRITISMO

O ano de 2019 marca os 150 anos do desencarne de Allan Kardec e a Efeméride foi comemorada pelo Caridade e Fé com o lançamento da Revista Rivail, que traz artigos espíritas abordando as mais diversas temáticas, além de pesquisas desenvolvidas por pesquisadores vinculados ao Depeas (Departamento de Estudos e Pesquisas Espíritas Aplicadas à Sociedade).

Como articulistas nacionais estão nesta primeira edição da Revista Rivail, César Perri (SP), Leonardo Machado (PE) e Hélio Ribeiro (RJ). A Piauiense Adriana Paula também assina artigo na revista.

A RR também traz uma entrevista muito interessante sobre Medicina e Espiritualidade com a médica e espírita Dra. Kátia Marabuco (PI), que também é Presidente da Associação Medico-Espírita do Piauí.

Na revista o leitor também vai encontrar artigos científicos de pesquisas bibliográficas dos espíritas Stélio Lima (Justiça Divina e Reencarnação: o papel das provas e expiações); Roselany Duarte (Cair no fogo e na água: a perspectiva Espírita da esquizofrenia); Daniel Santos (O supérfluo e o necessário: reflexões sobre a conduta moral); e Simone Seligmann (Fluidoterapia Espírita).

Rivail é o sobrenome verdadeiro do Codificador do Espiritismo que adotou Allan Kardec como pseudônimo quando da publicação da primeira edição de O Livro dos Espíritos.

A Revista Rivail é de tiragem anual e para esta primeira edição contou com o patrocínio do empresariado local que anunciou suas marcas. A RR está sendo vendida na Livraria Espírita do Caridade e Fé pelo preço de R\$10,00.

Por Samuel Aguiar



CARIDADE E FÉ TERÁ GRUPO PARA APOIO A GESTANTES E IDOSOS

GRAEMI
Grupo de Apoio Espiritual à Melhor Idade

Estudo do Evangelho
Fluidoterapia
Atendimento Fraternal
Cursos Técnicos

Encontros semanais
Segunda e Quarta
9 às 10:30h
C. E. Caridade e Fé

Inscrição gratuita na
Livraria Espírita

Centro Espírita
Caridade e Fé

www.caridadefe.org.br

Facebook, Instagram, WhatsApp icons and phone number 98823 4340

Vagas abertas para:
GRAEAG
Grupo de Apoio Espiritual à Gestação

- Encontros para discussão da gestação à luz do espiritismo;
- Apoio aos pais com minicursos;
- Implantação e reflexões sobre o Evangelho no lar;
- Fluidoterapia;
- Orientações sobre o parto humanizado.

Encontros aos
Domingos de 17 às 18:00h

Vagas limitadas!
Inscrições gratuitas: Livraria Espírita (Rua Samuel Santos, 284. B. São Francisco, Parnaíba-PI).

Centro Espírita
Caridade e Fé

www.caridadefe.org.br

Facebook, Instagram, WhatsApp icons and phone number (86) 9 8823 4340

UME-PARNAÍBA ELEGE NOVA DIRETORIA

Ume-Parnaíba elege sua diretoria para o triênio 2019/2021.

Representantes das Casas Espíritas Bezerra de Menezes, Caridade e Fé, Chico Xavier, Humberto de Campos, Perseverança no Bem e Semente Cristã reuniram-se na manhã deste 06 de janeiro para aprovação das contas da Ume ano 2018 e eleição dos cargos de Presidente e Vice-Presidente.

Por unanimidade foram reconduzidos aos cargos Samuel Aguiar (Caridade e Fé) e Eliete Freitas (Humberto de Campos), respectivamente.

Os eleitos escolheram, e tiveram o aceite, para os cargos de: Secretária-Geral, Sílvia Ataíde; tesoureiro, Cacau Junior; Diretor de Comunicação Social Espírita, Jeferson Luís.

A Ata de eleição e posse lavrada e assinada pelos presentes será transmitida à Fepi.

Por Samuel Aguiar



CANAIS DE COMUNICAÇÃO DO CARIDADE E FÉ